

9 JUNHO | Feriado Municipal

(Montalegre – 2018)

A todos saúdo e agradeço a vossa presença.

Celebrar o “Dia do Município” é evocar, é refletir, é tirar a vénia e honrar aqueles que pela obra, pelo pensar, ou pelo sentir a pátria barrosã, são credores do nosso reconhecimento.

Evocar o que fomos para melhor percebermos onde estamos, ou porque assim estamos, e para onde teremos de ir, é ser consciente, é saber estar, é mostrar empenho e preocupação com o futuro, é tentar envolver todos na tarefa que temos em mãos de dar vida à nossa terra.

O caminho faz-se caminhando.

E cada um tem um caminho a fazer. O seu e o de nós todos.

Abdicar deste propósito, delegando tudo nos outros, particularmente naqueles que se encontrem no exercício de funções públicas não será a melhor forma de enfrentar o futuro e dar sentido à nossa vida.

Rebobinando o filme do que fomos não faltam por aí documentos a atestar a vida difícil, dura, dos nossos antepassados, que com muita dificuldade e maior entrega, souberam superar e traçar linhas orientadoras para a construção da nossa identidade.

O sentido de partilha ou de entrega condensado no conceito do comunitarismo deu sentido à existência idílica ou bucólica em que se inspiraram escritores e poetas que, em palavras de fina beleza e recorte literário eternizaram esta forma tão sublime de ser barrosão e de que Bento da Cruz e o Padre Fontes são exemplos maiores.

A vida difícil entre serranias ditou as regras da sobrevivência, perpetuou costumes e tradições só abaladas quando a estrada de macadame e a ronceira camioneta do Marinho se iam aproximando da sede do concelho.

Com a estrada alargaram-se os horizontes dos muitos que se puseram a sonhar com as terras do distante Brasil ou da América de todos os sonhos.

Começou aí a sangria ou asaga da emigração que nos conduziu perigosamente à curva demográfica descendente em que nos encontramos.

Cabe ao autarca, na assunção plena dos seus deveres e responsabilidades, dar um abanão, incutir ânimo, combater o contexto niilista em que muitos se encontram, mobilizar os jovens particularmente os das redes sociais a saírem do registo destrutivo em que navegam e aderirem à causa nobre do dar sentido à vida.

Não podemos esquecer que somos descendentes de Cabrilho que desafiando mares deu novos mundos ao mundo;

Não podemos esquecer que nas nossas veias corre o espírito combativo e guerreiro de Bento Gonçalves que deu a vida por um futuro melhor para Portugal e para os portugueses ou os que de forma exemplarmente generosa fundaram os Bombeiros de Montalegre e de Salto, a Casa do Povo, a Banda de Parafita, a Escola da Borralha e

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

de Vila Nova, os Centros Sociais e IPSS hoje existentes, o grandioso projeto de exploração de volfrâmio nas Minas da Borralha. Também nós temos de ser capazes de nos ajustarmos às exigências de um mundo em constante mudança como é aquele em que vivemos;

Temos de ser dignos continuadores da argúcia e tenacidade de quem, como o Dr. João Canedo, há uns anos atrás, enfrentou e venceu o colosso EDP;

Temos de beber o exemplo dos que como Acácio da Silva, Justiliano da Ponteira ou o Cepeda se sagraram campeões nas terras onde as oportunidades surgiram e souberam agarrá-las;

Temos de ser audazes como foram os que ousaram por de pé o projeto da batata de semente que deu nome e brilho a Montalegre ou os que implementaram o Matadouro, construíram hotéis e casas de turismo rural para que Montalegre abrace os caminhos da modernidade.

Fomos audazes represcutinadores quando, confinados às serranias que nos cercam, sacudimos o marasmo e traçámos desígnios. Só sucumbimos quando não soubemos adaptar-nos ao mercado global, seja por falta de escola ou de formação, seja pelos condicionalismos do minifúndio e magreza das nossas terras, seja pelas elites sem visão, sem sentido de Estado, que não sabem pensar o país como um todo como não souberam aproveitar os milhões que União Europeia deu para a convergência e coesão que tem de haver dentro de portas.

Como sair daqui é exigência de todos e para todos os dias.

O futuro faz-se com quem cá está. E com aqueles que daqui partindo, nunca perderam a ligação à terra, e nela acreditam e estão dispostos a investir.

Oportunidades não faltam. É só estar atento e saber agarrá-las.

O Município tem estado à altura do que a uma entidade definidora de estratégias construtivas se exige.

Ao longo dos anos que levamos de Câmara abrimos veredas, alinhavámos ideias, estruturámos projetos, projetámos o território, investimos na cultura e na produção local, envolvemos os agentes económicos. Dissemos como se faz, e até pusemos outros territórios a seguir ou a copiar o nosso modelo, sinal claro de que sabemos inovar e estamos no caminho certo.

Oportunidades, dizia, não faltam.

Veja-se o desígnio da limpeza de matas que não suscita a criação de uma única empresa;

Veja-se a inexistência de projetos direcionados ao empreendedorismo que temos promovido, onde abunda dinheiro e a que faltam projetos;

Vejam-se os empresários locais que se queixam de não conseguirem ninguém para com eles dar uma dimensão maior às suas empresas;

Veja-se a fileira do fumeiro que não descola ou a aposta tímida do sector mais pujante que é o turismo.

Abanar desencantos e cruzar de braços está-se revelando tarefa inglória, quase apetece dizer, impossível.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Um novo quadro mental se impõe. Como se impõe também um novo figurino legal de atuação das autarquias.

Há que trazer a juventude para a economia e para a política.

Está na hora de a geração mais qualificada se assumir e mostrar que sabe fazer até porque a política é há muito uma questão geracional.

Até que os jovens “millenials” se decidam sair da sua zona de conforto e se ponham à frente das instituições da nossa terra, Câmara inclusive, e dinamizem social e culturalmente o território, vamos ter de ser sempre os mesmos a aguentar-nos.

Deixem a governação canibal e tribalista das redes sociais e venham para os gabinetes sentir o cheiro da papelada e a frustração de não haver nem dinheiro, nem mãos pra chegar a todo o lado.

Talvez assim nos compreendamos melhor e nos tornemos obreiristas do muito que há pra fazer.

A frieza do realismo associado ao espírito criativo e inovador, centrados na matriz e essência do que somos e representamos, é mais valia do presente e garantia do futuro.

Sermos reserva da Biosfera, repositório de cultura e costumes ancestrais, santuário da biodiversidade, termos a maior fatia do único parque nacional do país, termos património paisagístico e ambiental de fazer inveja, produtos de primeiríssima qualidade e sermos reconhecidos pela FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, como região património agrícola mundial dá conforto, motiva e é sinal de esperança no futuro.

São mais valias que temos de saber aproveitar.

Só falta mesmo sabermos explorar o que somos e assim criarmos espaço onde o nosso futuro caiba.

Senhor Presidente

Senhores Homenageados

Senhores Vencedores do Prémio Literário Bento da Cruz

Senhores Deputados

Senhores Presidentes de Junta

Senhores Convidados

Institucionalizado que foi o prémio literário Bento da Cruz, entendemos fazer todo o sentido proceder à sua outorga no Dia do Município.

Felicito os vencedores e louvo todos os que se decidiram concorrer.

Um prémio literário com o nome do nosso maior literato e centrado na visão da nossa terra é algo que nos engrandece e deixa vaidosos.

Muito poucas são as terras que desenvolvem um projeto cultural desta dimensão.

Perpetuar Bento da Cruz, o seu legado, e através dele ancorarmos os alicerces do nosso futuro, é o propósito que lhe está subjacente.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O meu sincero obrigado aos membros do júri por se decidirem abraçar esta causa, que é nossa acima de tudo. Obrigado pelo trabalho desenvolvido e que não deve ter sido coisa de somenos.

As minhas últimas palavras vão para os heróis do nosso feriado: a Gina, o Herculano e o Padre Fontes merecem o nosso reconhecimento.

Mais haverá e ainda bem.

Só que não podem entrar todos na mesma fornada.

E se for à vez chegará a vez de todos.

Foram lidos no início desta sessão os fundamentos da distinção a que iremos proceder.

Não faz sentido repetir-me.

Cada um, a seu modo, e nos mais diversos contextos, deu e fez o melhor pela projeção e desenvolvimento da nossa terra e prestígio das nossas gentes.

Merecem figurar no lote dos notáveis a quem o Município está reconhecido e grato.

Bem hajam e muito obrigado pelo exemplo que fostes e deixais para memória futura.

Montalegre, 9 de junho de 2018

O Presidente da Câmara
Manuel Orlando Fernandes Alves